



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. MIGUEL RIET CORRÊA JR.

Na estrutura da Universidade, o hospital existia. As dependências da Santa Casa, ditas acadêmicas, receberam a denominação de "Hospital de Ensino Prof. Miguel Corrêa Jr.", em homenagem ao primeiro diretor da então Faculdade de Medicina, através da portaria n.º 23/76 da Reitoria, em 29 de março de 1976. Criava-se um hospital dentro do outro. Sendo a FURG uma Instituição Federal e fazendo parte de sua estrutura organizacional o Hospital de Ensino, a organização e estruturação iniciou-se em julho de 1985, quando ocorreu a assinatura de protocolo de Intenções e contrato de locação de área física com 104 leitos.

Em 01.07.85 foi assinada entre a Universidade e a Santa Casa do Rio Grande um protocolo de intenções e contrato de locação com seus devidos termos aditivos. Os pavilhões São Lucas I, São Lucas II foram reformados pela Universidade e 104 leitos conveniados.

Por esse acordo o Hospital de Ensino, agora com alguma autonomia administrativa, pagava a Santa Casa um valor de ocupação dos leitos, além de comprar todos os serviços de infra-estrutura como Raio X, Banco de Sangue, Centro Cirúrgico, Farmácia entre outros. A população carente, aquela de alto custo hospitalar, era encaminhada pelo setor de internação da Santa Casa, às alas do Hospital de Ensino. Esses pacientes, anteriormente, eram atendidos pela mesma Santa Casa na sua condição de Hospital de Caridade.

Não se alcançou, com o convênio, o objetivo almejado pela administração da Universidade, mas deu-se um passo no sentido de autonomia da assistência a saúde. Essa situação foi estimulada e era do conhecimento da SESu que, a esta altura, estava empenhada em encontrar uma solução definitiva para o problema. Em 02.10.86, a direção do HE recebeu telex do Secretário de Educação Superior do MEC comunicando a visita ao HE do Prof. João Cândido da Silva, coordenador da Assessoria Especial de Ciências da Saúde do MEC e do Prof. Claudio Stillner, Coordenador da Região Sul - DG/INAMPS, às áreas destinadas ao Ensino e Serviços Assistenciais do Centro de Ciências da Saúde.

Resultor, dessa supervisão, um relatório que retrata todas as dificuldades pelas quais este hospital vem passando desde a então Faculdade de Medicina. Textualmente, no início, afirma "(...) são múltiplas as dificuldades enfrentadas pela administração na área física por ela utilizada, além dos problemas no relacionamento e gerenciamento interno desta inter-relação."

Mais adiante, continua "(...) a Fundação Universidade do Rio Grande dispense vultuosa quantia (...) na manutenção e locação da estrutura física, bem como no custeio da assistência médico-hospitalar prestada à população riograndina e da região.

Este custeio consubstancia-se na compra de serviços pela Universidade nas áreas de Radiologia, Laboratório, Centro Cirúrgico, Medicamentos e Lavanderia, além de outras áreas comuns à Administração Hospitalar, as quais a Santa Casa não abre mão de sua administração direta. Mostra claramente, ainda, o relatório, a situação caótica para futuro da Universidade na área da saúde e para a qualidade da saúde da população "(...) Vislumbra-se um futuro pouco promissor para o desenvolvimento dos cursos de formação de recursos humanos para área da saúde (...) esta situação reflete-se direta e prejudicialmente na qualidade da atenção à saúde oferecida pelo poder público à população daquele município, impedindo, também a introdução de novos conceitos e organização de sistema de assistência à saúde, conforme modelo amplamente aceito e

propugnado pela Organização Mundial de Saúde".

Faz proposições para corrigir distorções e estabelecer, na comunidade, um sistema organizado de saúde "(...) 1- Criação de uma Fundação de Amparo à FURG. 2- Estabelecimento do convênio MEC/MPAS (...)".

Por fim, o relatório periodizava suas proposições "(...) Após a visita dos Hospitais e os entendimentos realizados, priorizamos as opções nas quais a FURG poderá implantar seu Hospital Universitário. 1- Hospital Novo da Santa Casa de Misericórdia, (...).

Em decorrência do relatório, a Universidade criou uma Comissão para estudar a melhor alternativa. A solução encontrada, referenciada pelo Conselho Universitário 21/11/86, foi a de alugar da Santa Casa o Hospital Materno-Infantil Riego Sparvulli, por vinte anos. Esse Hospital, estava inacabado e com suas obras paralisadas.

Importante passo, ainda em decorrência do relatório de supervisão conjunta, foi a criação da Fundação de Apoio ao Hospital de Ensino do Rio Grande, em 27/11/86, com a finalidade de gerir os recursos financeiros do Hospital e possibilitar a contratação de funcionários.

O Hospital, passou a Ter estrutura administrativa própria da Universidade, sem nenhuma vinculação com a SANTA Casa. Nele trabalha 100 (cem) docentes de medicina e enfermagem, 316 (trezentos e dezesseis) técnico administrativo da Universidade e 227 (duzentos e vinte e sete) funcionários da Fundação de Apoio.

Em 27/12/87 foi assinado o convênio MEC/MPAS para Hospitais Universitários. O Hospital de Ensino passava, então a receber do INAMPS por suas ações de saúde junto a Universidade.

O Hospital de Ensino teve seu regimento aprovado pelo Conselho Universitário em 28/11/88. Este regimento criou o Conselho Superior do Hospital de Ensino CONSUP, com a função deliberativa e normativa.

O Hospital de Ensino constituiu-se em órgão suplente suplementar da Universidade, sendo sua direção vinculada diretamente à Reitoria.

Em 1991, passou a doar a nomenclatura oficial, a partir da Port. MEC como Hospital, Universitário " DR. Miguel Riet Coorêa Jr."

Em 1993, com o apoio do MEC, a Fundação Universidade do Rio Grande adquiriu o prédio, parcialmente concluído (em torno de 40%), que era de propriedade da Santa Casa de Rio Grande. No período de 1993 a 1995, desenvolveu um programa de investimento em estrutura física, tendo sido priorizadas as obras de conclusão da fachada externa, colocação de telhados, construção do Laboratório de Análises Clínicas, construção do Centro Cirúrgico com 06 salas da **UTI** Geral e Cardiológicas com 07 leitos e do Centro de Material Esterelizado.

Ao mesmo tempo, preocupava-se com investimentos e infra-estrutura de apoio administrativo, como veículos e equipamentos hospitalares (ultra-sonografia, radiologia, respiradores, entre tantos), possibilitando, dessa forma, condições adequadas de atendimento.

No final de 1994, a Fundação Universidade do Rio Grande conseguiu autorização do Governo Federal para realização de concurso público para o provimento de 270 vagas de pessoal do extinto INAMPS. Atualmente 316 servidores são funcionários públicos, permanecendo ainda, sobre responsabilidade da Fundação de Apoio, 204 funcionários. Os recursos do SUS, além do pagamento desse pessoal, são destinados ao custeio da assistência, sendo insuficientes para manutenção do Hospital.

O total de investimentos realizados pela Fundação Universidade do Rio Grande no Hospital Universitário, nos três últimos anos, está em torno de sete milhões de reais. Na falta da totalidade dos recursos para conclusão do Hospital Universitário, a prioridade tem sido dada à conclusão de obras e instalações de infra-estrutura, ficando a expansão de enfermarias e leitos para fase subsequente